

51º - SEXO: PRAZER OBRIGATÓRIO NO CASAMENTO

1ª Coríntios 7.5,6 – *“Não vos priveis um do outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência. E isto vos digo como concessão e não por mandamento”.*

Algumas vezes nós precisamos de alguns estímulos. Quando estamos muito nervosos ou com alguma enfermidade o sono vai embora, aí se faz necessário o uso de um estimulante do sono; quando o apetite desaparece e nem os mais deliciosos alimentos não atraem os nossos olhos, é preciso tomar um estimulante de apetite; quando estudamos demais e a mente se cansa, temos de usar um estimulante para ativar as atividades cerebrais; quando o motorista dirige por muito tempo ele também usa um estimulante para continuar acordado. Amigos estimulam sua amizade através de reuniões em clubes, chácaras, almoços, churrascos, jogos e diversão. Com esses atrativos os amigos ficam mais próximos uns dos outros e a amizade fica ainda mais evidente.

Em alguns casos há outra coisa que precisa de estimulante: A vida sexual. Um homem e uma mulher se unem fazendo juras de amor, usando palavras doces e agradáveis e mostrando um desejo incontrolável pelo outro. Esse desejo sofre as consequências desgastantes do tempo e das situações. Em muitos casos o desejo sexual vai minguando e esfriando até ao ponto de ser esquecido por um dos cônjuges. O problema é que, na maioria dos casos, apenas um deles se esquece do sexo e o outro se mantém aceso. É aí que mora o perigo.

Em muitos casos os casais procuram estímulos externos para aquecer o seu casamento. Alguns casais, na ânsia de algo novo e com o medo de que a mesmice cause a separação, acabam trazendo instrumentos pecaminosos para servirem de estímulo.

Esses instrumentos pecaminosos podem, a princípio, parecer uma boa fonte de estímulo, porém, como são baseados na carnalidade, eles inserem na união conjugal o vírus do pecado, que por final destruirá completamente a união dos dois. Se o seu casamento está precisando de estímulo cuide para que o estímulo não te faça mal e destrua o teu casamento.

Vejam alguns desses estímulos perigosos e pecaminosos que NÃO podem ser usados por nenhum casal cristão: **(Estímulos visuais)**

Estímulos pornográficos – O uso de material pornográfico como estímulo é proibido, porém é usado por muitos casais. As imagens pornográficas assistidas pelo casal entram pelos olhos, fixam no cérebro e despertam o desejo sexual sim, porém, o desejo sexual não será despertado para o cônjuge e sim para as atrizes e atores pornô. O interesse dos cônjuges é prejudicado porque, no momento do sexo, o cônjuge estará ligado nas imagens do filme que assistiu e não no corpo do cônjuge. O material pornográfico não ajuda o casal e ainda destrói o pouco interesse que existe. Outro problema que esse material produz são as comparações,

pois o casal se sentirá inferior ao se comparar com os corpos dos atores e atrizes e com o tamanho e a forma dos seus órgãos sexuais. O uso de material pornográfico é pecado e o pecado só trará destruição para o casal.

Estímulos manuais autônomos – A masturbação é pecado e traz problemas sérios para o casal. Muitas pessoas estimulam a masturbação como um meio de a pessoa conhecer melhor o seu corpo. Isso não dá certo. O problema é que o prazer foi criado por Deus para o casal e não para apenas um deles. O toque manual autônomo faz o cônjuge aprender a se satisfazer sozinho e quando unidos, eles não conseguem se entender. O estímulo manual faz o homem chegar ao prazer com mais rapidez e faz a mulher demorar mais para consegui-lo. Quando um corre demais e o outro anda devagar demais nunca poderão ser felizes no sexo. O correto é que o casal aprenda a conhecer o corpo um do outro e não o seu próprio, pois conhecendo o corpo do cônjuge aprenderá como fazer o seu cônjuge ter o prazer que deseja ter.

Uso de objetos – Existem espalhadas pela cidade lojas de sexshop. Essas lojas vendem objetos que estimulam a sexualidade. Esses objetos não devem ser utilizados por casais crentes, pois do mesmo modo como o casal fica preso às imagens pornográficas, eles também ficam dependentes dos objetos e passam a rejeitar o corpo do cônjuge se eles faltarem. O único objeto que deve ser utilizado pelo casal em suas relações sexuais é o corpo um do outro e aquilo que desperte o interesse de um para o outro e não para algo fora de seu corpo.

Uso de uma terceira pessoa – O uso de uma terceira ou quarta pessoa como estímulo sexual é pecaminoso e se configura como prostituição. Mesmo com o consentimento e a participação do cônjuge o uso de uma terceira pessoa é proibido por Deus. Isso parece estranho, porém alguns casais mantêm esse costume ou quando não trazem outra pessoa para a cama se deixam levar por fantasias eróticas com outra pessoa enquanto praticam sexo com o seu cônjuge.

A impureza de alguns chega ao ponto de usar até animais como estímulo sexual e isso foi proibido por Deus em Levítico 18.23. Deus não permite tal impureza. O casal só pode fazer, mesmo entre as quatro paredes, aquilo que Deus permite que façam. Para os homens que tinham mais de uma mulher Moisés deixou uma lei que proibia uma terceira pessoa na mesma cama. Levítico 18.18 diz: *“E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante a sua vida”*. Nem o bígamo podia se deitar com suas duas esposas ao mesmo tempo.

Com toda certeza existem outros estímulos que devem ser rejeitados, pois são baseados única e exclusivamente nos desejos pecaminosos da carne. Tudo o que é pecaminoso e faz mal à união conjugal tem de ser expulso do casamento.

Parece exagero tratar desse assunto num estudo bíblico, porém quando se ouve o relato de alguns, sobre o que o seu cônjuge exige dele dentro das quatro paredes, com toda certeza você me diria: *“Pastor trate disso sim”*.

Para se evitar estímulos errados e meios que em vez de unir, separam os casais, os crentes fazem encontros de casais, assistem palestras a respeito de relacionamento sexual, fazem reunião de grupos para expor os seus problemas e buscam intimidade entre os cônjuges para manter acesa a chama do desejo que tão ardentemente aquecia o seu casamento quando iniciaram sua união matrimonial. Como alguns se esquecem do valor do sexo para o seu casamento e isso desde o tempo de Paulo, esse assunto se torna de extrema importância.

Esse estudo fala sobre o sexo como uma bênção de Deus. Ele tem como tema:

SEXO: UM PRAZER OBRIGATÓRIO NO CASAMENTO.

Nos capítulos anteriores Paulo tratou do sexo impuro e que gerava pecado e condenação. Mostrou que o uso do corpo deve seguir as normas estabelecidas por Deus e não deve seguir os impulsos carnis. Mostrou que o uso pecaminoso do corpo gera tristezas, angústias e por fim a condenação. Nesse capítulo ele trata do sexo como uma bênção de Deus para o casal, e ainda diz mais, ele não é somente um prazer transitório, mas algo que deve existir ativo durante toda a vida dos cônjuges. Enquanto que todas as práticas sexuais fora do casamento são pecaminosas e proibidas, o sexo no casamento é estimulado e tratado como uma obrigação conjugal. O casal não deve conviver sem a prática do sexo. Quando isso acontece os problemas não tardam em aparecer.

A obrigatoriedade do sexo para o casal é claramente observada na cobrança que Paulo faz: **O CÔNJUGE NÃO TEM O DIREITO DE ESCOLHER A VIDA CELIBATÁRIA** – *“Não vos priveis um do outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo”*.

Celibato é a escolha que a pessoa faz de ficar solteira. A Igreja Católica instituiu, erroneamente, esse costume para os seus padres e freiras. Vimos no estudo anterior que o próprio Paulo disse que seria bom que não se casassem para dar prioridade ao trabalho do Senhor, porém também disse que por causa da impureza deveriam se casar.

Nem todos conseguem ficar sozinhos. A solidão pode levar ao pecado e os vários casos de padres envolvidos com pedofilia, homossexualidade e com adultério comprova o erro dessa prática. Já que padres e freiras tem o desejo sexual e andam abrasados, deveriam seguir o conselho bíblico, que nesses casos diz: *“É melhor que se casem”*.

Não é somente a igreja citada que incentiva o celibato. Religiões orientais também usam esse costume. Alguns jovens, homens e mulheres, que querem se dedicar à sua religião deixam o convívio de sua família e vão morar em lugares afastados sem o contato com o sexo oposto. Tornam-se monges. Fazem votos de castidade e prometem se esquecer dos seus desejos sexuais.

Mas celibato não é para todos. As crianças já são despertadas para o desejo sexual ainda muito cedo. Quando chegam à adolescência é um drama segurar os hormônios e a energia que eles trazem. A energia tem de ser desviada para a prática de esportes para que não iniciem a vida sexual numa época em que todos estão despreparados para assumir as responsabilidades que o sexo traz consigo.

Na mocidade os jovens, já mais maduros, decidem se casar e se unem a alguém que amam e desejam. Casam-se e suas vidas se enchem de alegria e de prazer, entre eles, o prazer sexual. Nascem os filhos e a família é formada. O sexo cumpriu sua tarefa de procriação.

Os homens são diferentes dos animais em vários sentidos. Nós raciocinamos e eles não. Temos alma e eles não. Eles praticam sexo apenas para procriação e nós não. Os animais convivem com o sexo oposto com naturalidade. A atração mútua só acontece com o cio da fêmea. Quando o seu corpo está pronto para a procriação a fêmea exala o cheiro que atrai o macho e juntos preparam sua prole.

Os homens não são assim, graças a Deus. O sexo para a raça humana não é somente para procriação. A mulher não tem cio definido como as demais fêmeas. Ela está sempre pronta para o sexo, basta ser adequadamente estimulada.

Para os humanos o sexo tem a função de produzir prazer e unir o casal. A felicidade do casal e a continuação da união conjugal estão intimamente ligadas à manutenção das relações sexuais. Quando alguém decide se casar deve estar consciente de que estará envolvido com sexo por toda a vida.

O problema surge nesse particular. Alguns parecem pensar que ao terem seus filhos a atividade sexual chega ao fim. Muitos casais têm problemas sérios porque um dos cônjuges resolve colocar um ponto final em suas relações. Não quer mais, e o desejo acabou. Olha para o seu cônjuge e diz que não sente mais nada. Vai se deitar e vira as costas e... nada! O cônjuge rejeitado fica numa situação difícil.

O fato de ser um cristão e saber que o sexo fora do casamento é pecado lhe impede de ter aventuras sexuais. Porém a negação do prazer em seu casamento lhe faz pecar, pois a decisão do fim das relações sexuais não partiu dele, mas do cônjuge. Ele continua cheio de desejo.

Como dissemos o celibato não é para todos. Ficar solteiro pode ser uma decisão particular e é direito de quem quiser não se casar, se assim o decidir. Porém o que o texto nos ensina é que não é de escolha do homem ou da mulher casados decidir sobre o fim de suas relações sexuais. Nem a mulher e nem o homem pode dizer: *“Não quero mais”*. Se não quisesse ter relações sexuais deveria ter pensado nisso antes e ter ficado solteiro (a), mas já que se casou, sua decisão afeta diretamente ao seu cônjuge. Por isso o celibato não é mais sua escolha.

Paulo disse: *“Não vos priveis um do outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo”*. Paulo orientou os casais da igreja de Corinto a não se *“privarem um do outro”*. Se privar do outro é deixar de praticar o sexo. Paulo deixa claro que o casal deve manter-se ativo em suas relações, sem se privarem um do outro.

Ele ainda diz mais: *“Salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo”*. Ele dá uma opção possível para uma trégua no sexo. Se houver um diálogo e desse diálogo sair um acordo e a falta de sexo não causar nenhum embaraço para nenhum dos dois, ou seja, se houver *“mútuo consentimento”* ai então, *“talvez”* possam dar um tempo em suas obrigações conjugais. Mas veja que mesmo essa decisão conjunta não permite o fim definitivo das relações sexuais, e sim uma trégua momentânea. Isso ficou muito claro quando Paulo disse: *“Por algum tempo”*.

Outra razão que temos para defender a obrigatoriedade do sexo no casamento é o fato que: **O CASAL SÓ PODE SE AFASTAR UM DO OUTRO PARA MANTER INTIMIDADE COM DEUS, E ISSO POR POUCO TEMPO** – *“Para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes”*.

Orar é muito bom. A oração foi o meio usado por Deus para os homens manterem um canal de comunicação aberto entre eles e Ele. O único homem que não precisava orar foi Adão, antes de cair em pecado. Ele podia falar com Deus e ouvir sua voz. Com a entrada do pecado os homens começaram a praticar a oração como um meio de conversar com Deus.

Os grandes homens da Bíblia foram homens de oração. Os profetas ouviam a voz de Deus através de sonhos, visões e revelações e os transmitiam ao povo de Deus. Um dos requisitos básicos para esses homens continuarem com o canal de comunicação aberto, era a oração. Na oração eles se confiavam a Deus. Quando estavam em perigo, oravam. Uma vez tendo orado, confiavam que a vontade de Deus seria feita sobre sua vida e isso lhes trazia tranquilidade. Depois de protegidos, novamente oravam, agradecendo o livramento.

A oração é um meio tão importante de contato com Deus que Satanás tenta criar todas as formas possíveis para impedir os períodos de oração. Nenhuma outra reunião da igreja é tão perseguida e tão pouco frequentada como o culto de oração. Satanás usou os políticos da época de Daniel para criarem uma lei proibindo a oração. Porém Daniel achou que seria melhor morrer do que ficar sem falar com Deus. Esse zelo deveria ser copiado por todos os crentes. Por não abrir mão da oração Daniel foi jogado na cova dos leões, porém lá na cova ele mostrou ao mundo o valor de ter intimidade com Deus. Os animais ferozes e famintos nem o tocaram, pois Deus não deixou que isso acontecesse.

O crente tem de orar. Paulo mesmo disse aos Romanos que os crentes tem de *“orar sem cessar”*. A vida do crente tem de estar envolvida com Deus e a melhor forma de manter esse envolvimento é através da oração. Paulo pediu orações para ele e pelos demais irmãos

que trabalhavam na obra do Senhor. Pessoas experimentaram milagres em sua vida depois de terem orado. Li outro dia que: *“O diabo ri de nossos planos, mas treme quando oramos”*. A oração fortalece o crente e por isso ele deve orar sempre.

A oração é tão importante que é a única razão permitida para que se interrompam as relações sexuais do casal. Nisso vimos que Deus tem a primazia. Ele tem de estar em primeiro lugar em nossa vida, até mesmo, e principalmente, em se tratando do nosso prazer. Se o crente não aprender a colocar Deus em primeiro lugar em sua vida ele nunca experimentará a intimidade com Deus.

Para orar o casal pode se apartar. Paulo disse: *“Para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes”*. A intimidade com Deus vem antes da intimidade com o cônjuge. Se o casal respeita e ama o Senhor, eles também respeitarão a si mesmos. Se houver desrespeito com Deus, também não haverá união conjugal que se sustente.

Veja bem: *“E, novamente, vos ajuntardes”*. Deus quer a primazia. Quer que você frequente os cultos, aprenda a Sua Palavra e ore. Quer que você trabalhe com zelo na igreja, que se empenhe. Quer que você ore e ore muito para ter comunhão com Ele, porém, Deus não quer que você passe todo o tempo na igreja. Ele não exige que você fique o tempo todo com os olhos fechados, em oração. Você tem uma vida para viver e Ele quer que você a viva plenamente.

Você poderá ficar um tempo sem sexo com seu cônjuge, para orar, mas não se esqueça da importância do sexo para a manutenção do teu casamento. Lembra-te de que depois de orar você tem um cônjuge sedento por sexo à tua espera.

Há outro empecilho para o sexo do casal: Os filhos. Deus não autoriza os cônjuges a abandonar o sexo para cuidar de filhos. A cama do casal é para o casal. Filhos entre o casal os distanciam um do outro. A distância traz o esfriamento.

Os filhos não podem tomar a atenção que um cônjuge dá ao outro. O casal tem prioridade. Os filhos crescem e se vão e ao casal só lhes resta o seu companheiro. Muitos dos problemas conjugais surgem quando um dos dois, normalmente a mulher, abandona as relações sexuais por causa de filhos.

Para ter intimidade com Deus na oração é permitido o afastamento de corpos, mas em relação a filhos essa permissão não foi dada. Ponha os filhos para dormir noutra quarto e viva feliz com o teu cônjuge. Quando os filhos se forem ficarão somente vocês dois. Valorize o cônjuge.

Se houver consentimento mútuo, se aparte para orar, mas não se esqueça de novamente se ajuntar. O casamento foi abençoado por Deus e deve durar a vida inteira. As obrigações conjugais não perdem sua importância com passar do tempo, pelo contrário, ficam

ainda mais necessárias. Tenha intimidade com Deus, mas não se esqueça de manter a intimidade com o teu cônjuge.

Paulo dá ainda mais uma razão para defendermos a obrigatoriedade do sexo no casamento: **O ABANDONO DO SEXO EXPÕE O CÔNJUGE AO PECADO** – *“Para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”*.

O desejo sexual surge quando menos se espera. Às vezes ele passa dias adormecido, mas depois surge como um vulcão e aí ninguém segura. Nesse momento o homem ou mulher precisam, urgentemente, da companhia de seu cônjuge. A maioria dos pecados está ligada à sexualidade. Quando há essa explosão de desejos nos incrédulos eles se satisfazem como querem, sem regras e sem ética. Somente leva-se em consideração a satisfação do seu desejo.

Todos têm, naturalmente, desejos sexuais. Ninguém precisa ensinar a criança que *“aquilo”* que ela tem entre as pernas serve para obter prazer. Ela aprende sozinha porque sua natureza a induz a isso. É normal que meninos e meninas fiquem acariciando seus órgãos sexuais enquanto tomam banho ou enquanto dormem. Isso faz parte da natureza.

Freud explicou todos os dramas mentais dos homens através dos estímulos sexuais. Para ele tudo de bom ou ruim que um homem faz está intimamente ligado à sua sexualidade e a maneira que ela foi estimulada, e isso desde que o bebê nasce até a idade mais avançada.

Sabemos que o mal está na alma do homem e que não se pode explicar a maldade dos homens através da sua sexualidade, e sim através de sua natureza caída. No entanto, não podemos negar que homens e mulheres se envolvem com a sexualidade desde cedo e isso sem que ninguém os estimule e que dão à sexualidade um valor muito grande.

Homens e mulheres têm desejos sexuais. Esse desejo não é pecaminoso, pois foi colocado por Deus nos homens. O pecado está na maneira errada de satisfazer o desejo. Assim como comer não é pecado, mas a gula é. Comer é saudável, mas comer em excesso provoca indigestão. Obedecer as normas tanto na alimentação quanto na satisfação sexual só trará benefícios.

O prazer sexual não está ligado apenas aos órgãos sexuais. O cafuné no cabelo, o toque na pele, o aroma do corpo também são fontes de prazer. Deus deixou o sexo apenas para o casamento, porém permitiu que as pessoas tivessem bastante prazer, lícito e permitido através do convívio em grupo.

Quando ainda não podem se relacionar sexualmente os adolescentes e jovens se satisfazem com beijos, carinhos e abraços. É por isso que adolescentes e jovens se abraçam tanto (Isso fazem até inconscientemente). Ao serem despertados com mais intensidade para a sexualidade na adolescência os meninos, que antes achavam as meninas feias e nem

brincavam com elas, passam a se aproximar delas e a competir para ver quem é que ganha um beijo ou um abraço.

Todo mundo quer prazer. Quando o rapaz ou a moça se percebe “*em brasas*” precisa se casar. Casados, durante muito tempo são felizes no sexo. Com o passar do anos os problemas desestimulam e o sexo deixa de ser como antes. Então, o cônjuge decide não querer mais sexo.

E agora, como o outro cônjuge fica? Ele está vivo, ativo e cheio de desejos. Para evitar essa situação, Paulo diz que o cônjuge cristão não pode dar um fim às suas relações sexuais. Esta será uma prova do amor cristão, pois se não tiver o seu desejo suprido seu cônjuge correrá sério risco de cair em pecado.

Por isso Paulo disse: “*Para que Satanás não vos tente por causa da incontinência*”. Incontinência é: “*Falta de continuidade*”. A falta de continuidade do sexo pode se tornar um instrumento poderoso nas mãos de Satanás.

Ele sonda os lares para destruí-los. Quando percebe que há uma crente deixando o seu cônjuge carente, logo vê nisso uma ótima oportunidade de destruir um lar. Não demora muito e ele faz o cônjuge carente tropeçar numa mulher muito bonita e carente (no caso do homem) ou num homem charmoso e cheio de amor para dar (no caso da mulher) e aí o cônjuge carente tem de entrar numa luta para não cair, correndo o risco de cair e trazer sérios problemas para sua vida.

Analise com Paulo – No fundo, quem é o culpado por essa situação? Paulo responde que é o cônjuge que foi egoísta, não se importou com a necessidade do seu companheiro (a) e o expôs a isso. Não pense com isso que o traidor tem justificativas diante de Deus, pois “*a alma que pecar essa morrerá*”. Nenhum pecado pode ser justificado pelo erro alheio.

Diante disso fica claro que quando deixar de praticar sexo com seu cônjuge você o exporá ao risco de cair em pecado. Já vimos que temos de fazer sacrifícios em prol do próximo. Se o crente tem de abrir mão de comer carne por causa do seu irmão, com toda certeza Deus também cobrará do casal que faça todo o possível para que aquele que recebeu juras de amor no passado não venha agora a receber o descaso e ser jogado nas mãos do diabo, que está em volta procurando uma brecha para destruir o casamento do cristão.

A última razão que o texto nos dá para defendermos a obrigatoriedade do sexo no casamento é que **A EXPERIÊNCIA PARTICULAR MOSTRA QUE A DISTÂNCIA NÃO É BOA PARA O CASAL** – “*E isto vos digo como concessão e não por mandamento*”.

O casal discute por uma razão qualquer e um dos dois vai dormir no sofá. A noite se estende e os dois rolam de um lado para o outro, sem conseguir dormir. Essa situação perdura até que um dos dois se levanta e arrasta o cônjuge para a cama. É bom ter o cônjuge do lado, nem que seja para aquecer os pés ou as costas. É bom esticar as canelas e encontrar um

pezinho quente. O fato da pessoa amada estar ao seu lado lhe dá paz. É por isso que o cônjuge não pode se afastar um do outro.

O relacionamento sexual do casal não segue normas de horários e dias marcados para acontecer. As coisas acontecem de repente. Quando menos se espera, sem planejamento, o ambiente esquenta e... mas para isso é necessário estarem juntos.

A existência da dinamite e do fósforo não causa explosão alguma se estiverem em lugares distintos, mas se unidos e ativos, é um estouro. Assim também é com o casal.

Quanto à situação conjugal de Paulo já disse, no estudo anterior, que penso que ele ficou viúvo ou foi abandonado por sua esposa logo após a sua conversão, pois sua esposa não o acompanhava e nunca fora citada por Paulo em nenhuma das suas cartas. Sendo um homem ex-casado, que tivera experiência conjugal, ele era capacitado a falar sobre sexo no casamento, não somente pelo que Deus lhe revelara, mas também por sua experiência própria.

Todo casal sabe do valor do sexo para os dois. Pode ser que hoje, tendo passado muito tempo desde o primeiro encontro com sua esposa (o) você não dê assim tanto valor a ele, mas você não pode negar que era muito bom quando tudo funcionava direitinho. Que era muito bom quando era obrigado (a) a dormir de madrugada porque o seu companheiro (a) não lhe deixava dormir com seus beijos e carícias.

Não fique ruborizado! Sexo no casamento é uma bênção e não é porque você é uma mulher ou homem de Deus, dedicado à Sua obra que as pessoas vão pensar que a santidade que você vive te obriga a uma vida de castidade. O casamento e o sexo são dignos de honra.

Paulo experimentou isso. Ela se lembrava que foi bom enquanto durou. Talvez o seu espinho na carne fosse o seu desejo sexual, que para não expor uma mulher à dura realidade que ele vivia decidiu não se casar novamente. Ele disse que seria bom aos solteiros permanecerem solteiros para evitar o sofrimento e para poderem se consagrar com mais intensidade ao Senhor. Só que sua própria lei o atingiu. Ele, que um dia sentira o corpo de uma mulher junto ao seu, sabia da falta que uma mulher faz ao homem.

É por isso que ele disse: *“E isto vos digo como concessão e não por mandamento”*. Por sua própria experiência ele incita os casais a se unirem ao seu cônjuge por saber que isso é bom para a felicidade no casamento.

Tem outro aspecto muito importante nessa parte do texto. Paulo diz que não está escrevendo um *“mandamento”*. Os mandamentos devem ser obedecidos, quer gostem ou não. Deus mostrou em sua Palavra que queria ser adorado e obedecido com a dedicação *“de todo o coração, de toda a tua alma e com toda a tua força”* (Dt 6.5). Deus nunca quis uma obediência cega e sem prazer. Ele quer que aqueles que o adorem, o façam em espírito e em verdade, ou seja, que demonstrem prazer e alegria por estarem servindo a Ele.

Desse mesmo modo Paulo incentiva a união conjugal. Nenhum marido ou esposa sentirá prazer se o ato sexual lhe parecer obrigatório. Isso não será bom nem para um, nem para o outro. A obrigatoriedade tira o prazer do ato que deveria ser um ato de amor. Ao unir-se a seu cônjuge faça isso com amor, com dedicação e com alegria. Faça do sexo uma diversão.

Muitas pessoas estão separadas ou viúvas e desejariam ter ao seu lado uma pessoa para amar, porém não a tem. Você a tem, então ame-a com toda a força do teu ser e deixe-o sentir que a união de vocês não é motivada por obrigação, mas por amor e desejo.

Tratamos nesse estudo sobre:

SEXO: UM PRAZER OBRIGATÓRIO NO CASAMENTO.

Muitos cônjuges têm causado sérios problemas por não dar o devido valor ao sexo. Vimos que a obrigatoriedade do sexo para o casal é claramente observada nos seguintes aspectos:

O CÔNJUGE NÃO TEM O DIREITO DE ESCOLHER A VIDA CELIBATÁRIA - *“Não vos priveis um do outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo”.*

O CASAL SÓ PODE SE AFASTAR UM DO OUTRO PARA MANTER INTIMIDADE COM DEUS, E ISSO POR POUCO TEMPO – *“Para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes”.*

O ABANDONO DO SEXO EXPÕE O CÔNJUGE AO PECADO – *“Para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”.*

A EXPERIÊNCIA PARTICULAR MOSTRA QUE A DISTÂNCIA NÃO É BOA PARA O CASAL – *“E isto vos digo como concessão e não por mandamento”.*

Infelizmente, por causa do rumo impuro que esse assunto tomou, as pessoas falam de sexo como algo sujo, vergonhoso e impuro. Deus criou o sexo e deu a todo homem e a toda mulher o desejo sexual. Ele apenas exige que esse desejo seja suprido de acordo com a Sua vontade.

Quando se casam o casal pensa demais nesse assunto e com o passar do tempo vai se esquecendo dele. O texto bíblico mostra que o sexo no casamento não é uma escolha, é uma obrigação. Mas, mesmo sendo uma obrigação, ele não deve ser praticado como algo desagradável, pois foi deixado por Deus para a felicidade do casal.

Pense bem sobre esse assunto e recupere o tempo perdido, aquele em que você tratou o sexo como algo secundário e sem valor.

Que Deus te abençoe em tua vida conjugal e que vocês dois façam do vosso casamento uma união de amor, cheio de desejo e alegria.